



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

EVELIN NUNES DE SOUZA SANTOS

**O CUSTO DE VIDA NA DÉCADA DE 1980 PELA IMPRENSA ALTERNATIVA:
ANÁLISE DAS CHARGES DO JORNAL INOVAÇÃO (PARNAÍBA – PIAUÍ)**

**PARNAÍBA-PI
2024**

EVELIN NUNES DE SOUZA SANTOS

**O CUSTO DE VIDA NA DÉCADA DE 1980 PELA IMPRENSA ALTERNATIVA:
ANÁLISE DAS CHARGES DO JORNAL INOVAÇÃO (PARNAÍBA – PIAUÍ)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade Artigo Científico, apresentado à Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro.

**PARNAÍBA-PI
2024**



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(conforme RESOLUÇÃO CEPEX 014/2011 de 13 de maio de 2011)

Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às 09:00 horas, na sala virtual do Google Meet <<https://meet.google.com/bfs-wkco-yfq>>, na presença da banca examinadora, presidida pelo professor **Felipe Augusto dos Santos Ribeiro** e composta pelos seguintes professores membros: **Sabrina Steinke** e **Sérgio Luiz da Silva Mendes**, a aluna **Evelin Nunes de Souza Santos** apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso na graduação de Licenciatura em História, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: **O CUSTO DE VIDA NA DÉCADA DE 1980 PELA IMPRENSA ALTERNATIVA: ANÁLISE DAS CHARGES DO JORNAL INOVAÇÃO (PARNAÍBA – PIAUÍ)**. A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pela aprovação da candidata. Eu, professor Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pela aluna apresentadora do trabalho.

Obs.: A banca examinadora atribuiu a nota 10 ao referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro
Presidente da Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Sabrina Steinke
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Luiz da Silva Mendes
Membro da Banca Examinadora

Evelin Nunes de Souza Santos
Aluna

AGRADECIMENTOS

Com a finalização deste trabalho, gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado forças e resiliência todos esses anos; a minha mãe, Eliene Nunes, e ao meu pai, Elias de Souza, que sempre estiveram presentes na minha vida, apoiando em todos os meus momentos e escolhas; a minha rede de apoio que se fez presente todos esses anos; ao meu orientador professor Felipe e ao professor Sérgio, que foram minha inspiração na escrita sobre o *Jornal Inovação*; e, por fim, a mim por não desistir do que quero.

O CUSTO DE VIDA NA DÉCADA DE 1980 PELA IMPRENSA ALTERNATIVA: ANÁLISE DAS CHARGES DO JORNAL INOVAÇÃO (PARNAÍBA – PIAUÍ)

Evelin Nunes de Souza Santos

RESUMO: Este trabalho busca analisar as charges do *Jornal Inovação*, veículo presente na imprensa de Parnaíba, no período de 1980 a 1987. Durante esses anos, o Brasil atravessava desafios políticos e sociais com forte demanda por redemocratização após décadas de governos autoritários. Nosso objetivo é investigar o custo de vida da população brasileira nessa época, utilizando as charges como instrumento para refletir sobre a realidade econômica em meio à ditadura militar. Ao decorrer do trabalho de pesquisa identificamos quarenta e cinco charges, prestigiamos seis delas para serem observadas e estudadas, em que cada uma delas possibilita pensarmos na realidade nacional que o Brasil enfrentava na década posterior ao chamado “Milagre Econômico” e as alternativas do governo com o Plano Cruzado, conseguindo, assim, retratar o custo de vida da maioria dos brasileiros nos anos de 1980. Para fundamentar nossa análise, utilizamos autores como Luiz Carlos Delorme Prado e Fábio Sá Earp, que discutem o “milagre” brasileiro e suas consequências econômicas; Eder Sader, que aborda as experiências e lutas dos trabalhadores na Grande São Paulo; Charleston José de Sousa Assis, que examina a participação popular no Plano Cruzado; e Sergio Luiz da Silva Mendes, que oferece uma análise detalhada da prática escriturística do Jornal Inovação em Parnaíba.

Palavras-chave: Jornal Inovação; Custo de vida; Ditadura Militar; Charges.

INTRODUÇÃO

Durante a minha graduação, tive o privilégio de ser bolsista tanto do Programa Institucional de Bolsa Extensão Universitária (PIBEU), quanto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em que pude me debruçar sobre leituras e pesquisas acerca do *Jornal Inovação*. Além disso, ler a tese do professor Sérgio Luiz da Silva Mendes, intitulada “Fomos mais que uma alternativa: a prática escriturística do Jornal Inovação em Parnaíba-PI (1977-1988)” (Mendes, 2023). Por quase dois anos, fiz parte da catalogação e estudo desse jornal como bolsista nos dois referidos programas.

No princípio, através do PIBEU¹, tive contato com os acervos desse periódico da imprensa alternativa e, logo em seguida, atuei nas catalogações, organizando edição por

1 Projeto intitulado *Levantamento e catalogação de fontes históricas em acervos públicos e privados da cidade de Parnaíba-PI*, aprovado por meio do Edital PIBEU/UESPI/PREX nº 014/2019, coordenado pelo Professor Felipe Ribeiro, tendo como bolsista Evelin Nunes de Souza Santos e como colaborador o Professor Sérgio Luiz da Silva Mendes. Durante a organização do acervo, foram elaborados um Guia para Pesquisa e Fichamentos Comentados das dez primeiras edições do jornal. Ao final, o projeto reuniu todas as 77 edições do *Jornal Inovação* (incluindo seus suplementos), de forma *online* e gratuita, através da Plataforma Mundos do Trabalho Piauí, disponível em <<http://www.mundosdotrabalhopi.com.br/>>.

edição para disponibilizar sua coleção completa. Com tal projeto conseguimos facilitar a pesquisa em torno desse jornal, algo que aprofundei em minha pesquisa de PIBIC².

O *Jornal Inovação* veio como uma imprensa alternativa, em dezembro de 1977, surgindo em formato e diagramação simples, com folhas mimeografadas e grampeadas. Circulou ininterruptamente na cidade de Parnaíba até o ano de 1988, Ele começou no formato tabloide, primeiro sendo mimeografado, depois impresso em tecnologia *offset* e por fim, foi impresso em formato *Standard*. Os seus idealizadores, Francisco Ribeiro e Reginaldo Costa, tinham como objetivos pautados: formar denúncia, crítica e um olhar bastante observador em torno da cidade de Parnaíba, que por meio de uma linguagem escrachada traziam consigo o objetivo de levar cultura, política e discussões sociais por um olhar crítico e observador da infraestrutura da cidade aos parnaibanos, trazendo consigo a missão de comover os parnaibanos para que lutassem pela melhoria da cidade.

No entanto, nesse processo houve diversas mudanças, a começar pelo fato de que o *Jornal Inovação*, desde seu lançamento, era mimeografado e se manteve assim até 1983 com sua última publicação nessa tecnologia de impressão. Portanto, manteve sua importância enquanto imprensa alternativa pois trabalhava pela promoção do debate cívico e político, oferecendo espaços para discussões em que utilizava diversos recursos, como as fotografias, charges, tirinhas cômicas, poesias, crônicas e artigos com uma linguagem mais direta. Conseguimos observar também o fomento do engajamento juvenil com a criação da consciência política, pois o jornal sempre promovia ideias para o engajamento dos jovens parnaibanos interessados em liderar transformações políticas e sociais. Além disso, o *Jornal Inovação* contribuiu para a ampliação da consciência cultural e cidadã ao oferecer diversos conteúdos nacionais e regionais, contrapondo as mídias convencionais e monopolizadas e oferecendo críticas e perspectivas sobre os eventos de maior repercussão (Mendes, 2023). Uma das formas utilizadas pelo periódico para intensificar suas críticas era a veiculação de imagens. Desse modo, o objetivo do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é estudar as charges publicadas neste periódico, tendo como ideia inicial estudar, observar, descrever e trazer uma releitura dessas charges encontradas nos acervos do *Jornal Inovação*, o qual visava trazer, um olhar crítico sobre a estrutura e a sociedade parnaibana.

2 Projeto intitulado *Luta por um Piauí melhor: política, sociedade e comportamento juvenil nas páginas do Jornal Inovação (1977-1988)*, aprovado por meio do Edital PIBIC-PIBIT/UESPI/PROP nº 002/2021, coordenado pelo Professor Felipe Ribeiro, tendo como bolsista Evelin Nunes de Souza Santos e como colaborador o Professor Sérgio Luiz da Silva Mendes.

O *Jornal Inovação* foi um canal de comunicação lançado em dezembro de 1977, circulou periodicamente até 1988, com algumas edições especiais em 1992, 2019 e 2020. Esse periódico veio com algo inovador e crítico por ser um jornal que seu principal objetivo e foco era instigar a reflexão e alertar quanto aos problemas da população parnaibana, criando assim uma inovação na forma de produzir notícias em que a principal busca se tornou alertar e despertar conhecimento e revolta frente aos descasos com a população brasileira e parnaibana.

Nesse sentido, um dos meios para retratar a cidade parnaibana era por meio de imagens que capturavam a realidade daquele momento, funcionando como grande força para fonte histórica e objeto de pesquisa. Embora a imagem seja um campo bem estudado, cabe notar que, devido a sua complexidade, as possibilidades de novas abordagens e novas pesquisas nunca se esgotam. No periódico há um conjunto de imagens, entre fotografias, ilustrações variadas e charges. O *Jornal Inovação*, além de ser uma fonte de pesquisa, se tornou neste artigo também um objeto de pesquisa, em que se trabalha a história social e busca trazer, por meio das charges, um retrato de como Parnaíba e o país se encontrava naquele momento, com foco nas questões relacionadas ao custo de vida.

A princípio, nosso artigo debate o contexto econômico brasileiro dentro deste periódico, ou seja, quando as charges começaram a se destacar no jornal, discutindo o processo do chamado “Milagre Econômico” até as alternativas do Plano Cruzado, visibilizando todas as necessidades e o alto custo de vida dos brasileiros. Em seguida, observamos charges específicas do jornal, em que conseguimos perceber o debate político e crítico que os brasileiros viviam naquele período. Ao desenvolver este trabalho de pesquisa, observamos quarenta e cinco imagens publicadas ao decorrer das edições no *Jornal Inovação* entre os anos de 1980 e 1987. Selecionamos seis dessas charges para serem analisadas e debatidas mais detalhadamente, onde conseguimos observar de forma mais direta as questões relacionadas ao custo de vida do país.

DESAFIANDO A INFLAÇÃO: O CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO ENTRE O “MILAGRE ECONÔMICO” E O PLANO CRUZADO

Observando o cenário econômico brasileiro entre 1970 e 1980, dois períodos se destacam: o “Milagre Econômico” e o Plano Cruzado, momentos esses que foram responsáveis por diversas mudanças no âmbito econômico do Brasil, influenciando

diretamente o custo de vida dos brasileiros, pois se tratou de períodos em que a hiperinflação assolava o país.

Com a ascensão da ditadura militar, o Brasil estava ansioso para um desenvolvimento significativo onde o desenvolvimento econômico se tornou uma necessidade pública (Prado; Earp, 2007). O “Milagre Econômico”, segundo Sônia Regina de Mendonça e Virginia Fontes, abrangeu o período de 1968 até 1973, marcado por transformações sociais, econômicas e políticas vivenciadas pelo país, ou seja, um rápido crescimento econômico impulsionado por políticas de desenvolvimento, investimentos em infraestrutura e industrialização, mas também apresentou aumento da desigualdade social, inflação e do crescimento da dívida externa. Embora a economia tenha registrado crescimento, houve um aumento notável na desigualdade social. Este período de “milagre” é muitas vezes mal interpretado, pois implica um desempenho invulgarmente fácil e bem-sucedido, quando na realidade foi dispendioso e não sustentável a longo prazo. O crescimento baseou-se em grande parte em políticas de curto prazo que não tiveram em conta as consequências a longo prazo, tanto econômicas como sociais. Ademais, houve aceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB); as taxas da inflação tiveram níveis baixíssimos, variando entre 16% e 27%, dados nunca vistos antes em toda história do Brasil; e o comércio exterior triplicou nesse período (Mendonça; Fontes, 2005)

Quanto à industrialização e inflação baixa, no governo do presidente Emílio Médici, esse “Milagre Econômico” chegou ao seu ápice. Sua origem foi o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), cujo o qual previa incentivo às exportações, abertura ao capital externo, assim como, reformas nas áreas fiscais, tributárias e financeiras. Para centralizar as decisões econômicas, favorecer o crédito e resolver o déficit habitacional, foi criado o Banco Central, em que o governo instituiu o sistema financeiro habitacional, formado pela Caixa Econômica Federal, maior fonte de recursos vindo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), criado em 1966, desenvolvido para descontar do trabalhador e usado para estimular a construção civil (Averbug, 2005).

Diante disso, uma alteração significativa da política econômica durante o “Milagre Econômico” foi a dedicação ao combate à inflação. No passado, a inflação foi reduzida principalmente através de estratégias de redução da procura, como controles de crédito e supressão salarial. Contudo, durante o “Milagre Econômico” a inflação foi combatida,

principalmente através de controles de preços em setores pouco competitivos, o objetivo era reduzir gradualmente a margem de lucro.

Por outro lado, houve uma reestruturação do sistema financeiro, que promoveu a centralização das reservas bancárias e a diminuição das taxas de juro para promover os investimentos. A política de crédito foi utilizada para aumentar as vendas e promover o crescimento económico, enquanto as medidas de liberalização financeira permitiram a captação externa de financiamento para aumentar o investimento público e privado. Na era do “Milagre Económico”, uma série de projetos ambiciosos foram empreendidos, incluindo a construção da Rodovia Transamazônica, das hidrelétricas de Itaipu e Tucuruí, da Ferrovia do Aço e do Complexo Industrial de Suape. No entanto, o financiamento para estes esforços dependeu, fortemente, de empréstimos internacionais, resultando num aumento significativo da dívida externa do país (Prado; Earp, 2007).

Durante o “Milagre Económico” no Brasil, embora tenha havido avanços económicos notáveis, houve um aumento substancial no custo de vida. A rápida expansão da economia conduziu a forças inflacionárias, particularmente nas indústrias habitacional e alimentar, que tiveram um impacto negativo na capacidade de compra da população, especialmente daqueles que eram mais suscetíveis. De acordo com Sônia Regina de Mendonça e Virginia Fontes, o termo “Milagre Económico” se torna questionável quando observamos que, embora o Brasil tenha experimentado um crescimento económico, a maioria das pessoas sofreu com o aumento do custo de vida e a queda dos seus rendimentos. A acumulação de riqueza aumentou e a desigualdade social cresceu, enquanto o governo militar utilizou a repressão para silenciar a dissidência e legitimar o seu regime (Mendonça; Fontes, 2005). O período de prosperidade económica, conhecido como “Milagre Económico” terminou durante os primeiros anos da década de 1970 devido a vários fatores, incluindo a crise do petróleo, um aumento na dívida externa e desafios com o refinanciamento. Estas circunstâncias resultaram numa recessão económica prolongada, em disparidades sociais contínuas e na necessidade imperativa de implementar reformas económicas para enfrentar as consequências do milagre.

O surgimento do aumento da pobreza, as altas inflações e a redução do poder aquisitivo dos trabalhadores mais pobres, junto com o aumento das dívidas externas foram algumas das dificuldades que o país enfrentou nesse período. O Brasil seguiu dividido, pois uma parcela dos brasileiros desfrutava dos benefícios desse grande desenvolvimento económico, enquanto outros sucumbiam à pobreza sem o acesso as condições básicas por

causa do surgimento do alto custo de vida. Vale ressaltar que na economia não existe “milagre”, pois tudo tem um preço, e esse preço foi pago pela classe mais baixa, pois os grandes empresários e os bancos obtiveram dinheiro antes de um reajuste dos preços, enriquecendo às custas dos demais.

Assim, nesse momento ocorreu o surgimento do movimento Custo de vida, que emergiu como resposta às condições enfrentadas devido à grande inflação e ao descaso frente as condições de vida. Emergindo com uma nova onda de protestos contra a ditadura militar, o movimento rapidamente ganhou importância como um poderoso defensor da melhoria dos padrões de vida e da prossecução de medidas econômicas mais equitativas e inclusivas. Como consequência desse cenário, outro importante momento foi o período do Plano Cruzado, marcado por diversos desafios, tendo em vista que o Brasil sucumbia em tentativas frustradas para acessão da economia.

O surgimento de uma medida econômica radical, na tentativa de combater a hiperinflação que assolava o país, no dia 1º de março de 1986, de acordo com o que foi noticiado na primeira página do jornal *Folha de São Paulo*, essas transformações tinham como objetivo principal a estabilização econômica e a concessão de uma estabilidade econômica (Assis, 2012). Esse momento continuou alimentando um clima de tensão, pois no declínio do “Milagre Econômico” conseguimos perceber as altas inflações surgidas, o que não foi diferente a partir de novembro de 1986, causando tensões entre a população. O governo passava a insegurança, governo esse liderado por Sarney para a população se mostrando incapaz de oferecer respostas rápidas e eficientes para conter os avanços inflacionários.

Perante isso, em fevereiro de 1986, o Plano Cruzado foi estabelecido como resposta a toda essa tensão vivenciada no Brasil, além disso, foi um conjunto de medidas propostas a combater a inflação e promover a estabilidade econômica. Com esse plano, o governo buscava alcançar a inflação zero e o congelamento de preços e salários, portanto, o governo estabeleceu a nova moeda a ser circulada, os cruzados. Com isso, os salários tiveram reajuste, com um abono de 8% e o país teve seus preços congelados em 27 de fevereiro de 1986 (Sader, 2001).

No primeiro instante, o Plano Cruzado foi recebido de braços abertos pela população, que necessitava de melhorias urgentes, nesse cenário, uma sensação de segurança financeira e estabilidade foi proporcionada. A transição da moeda do cruzeiro para o cruzado, com o valor de milésima parte do cruzeiro, marcou o início de diversas mudanças (ASSIS, 2012). Assim,

houve ajustes nas dívidas, na poupança, nos investimentos, nos alugueis e nas prestações do Banco Nacional de Habitação (BNH), ao passo que os salários foram reajustados e congelados, junto com os preços de bens e serviços, numa tentativa de conter a inflação descontrolada (ASSIS, 2012). No entanto, esse cenário, aparentemente, estável não durou muito tempo, pois a necessidade de abastecimento de produtos essenciais e a inflação ainda persistindo na economia brasileira colocaram o Plano Cruzado em declínio, visto que a economia dava sinais de desequilíbrio, produção e consumo. Novembro de 1986 marcou o esgotamento do plano, pois a inflação aumentou, consequência do declínio do consumo. Durante um período de dez anos, os trabalhadores sofreram perdas consideráveis devido à inflação anual que teve média de 19,1% e às limitações impostas pela legislação salarial. Isso resultou em uma redução de 34% no salário mínimo real, fenômeno conhecido como “arrocho salarial”, que passou a ser frequentemente mencionado pelos brasileiros nas décadas que se seguiram (Sader, 2001).

Esse momento de insatisfação levou a diversos movimentos, inclusive o movimento Custo de vida, que ganhou forças pelas insatisfações e dificuldades econômicas, os trabalhadores motivados a defender seus direitos e melhores condições de vida começaram a protestar contra o cenário precário daquele momento (Luna; Klein, 2007).

Assim, Eder Sader analisa em seu livro intitulado *Quando novos personagens entram em cena*, o papel desses movimentos populares nas décadas de 1970 e 1980, destacando o papel dos novos atores políticos, como observadores e ativos nas dinâmicas políticas do país. Tais movimentos influenciaram, mesmo contra a vontade da elite, a política e a democracia brasileira, tornando-as mais participativas e engajadas (Sader, 2001).

Desse modo, os movimentos sociais, que surgiram recentemente, tiveram uma importância fundamental ao confrontar a política convencional e atribuir caráter político aos elementos do dia a dia, como a ocupação profissional e a residência. Tais movimentos criaram novas abordagens políticas, ampliando o âmbito político para fora das estruturas instituídas. O movimento Custo de vida manifestou a luta desses trabalhadores brasileiros, que davam de cara com a inflação. Por meio de suas assembleias e mobilizações, os trabalhadores clamavam por justiça, exigindo respostas públicas para uma qualidade digna de vida aos brasileiros.

O alcance desses movimentos estendeu-se para além da política convencional, abrangendo questões que afetam a vida cotidiana das pessoas, como a habitação e o emprego. Foram pioneiros em abordagens inovadoras à política, alargando o âmbito do envolvimento

político e confrontando estruturas de poder estabelecidas. Como resultado, o movimento Custo de vida não só surgiu como uma reação às crises econômicas passadas, mas também continuou a encarar uma luta contínua pela justiça e pela igualdade de direitos. A sua ascensão e influência sublinham a importância da mobilização popular na construção de uma sociedade que seja verdadeiramente justa. Assim, o cotidiano dos brasileiros foi, portanto, bastante afetado, pois vivia-se em condições precárias, com dificuldade ao acesso à alimentação e moradia, que foram alojadas em todo o país, em todas classes sociais, com um maior efeito nas classes mais baixas.

Portanto, a partir desse período conturbado que o Brasil presenciou, algumas reflexões foram instauradas para pensar esse periódico, podemos observar que nesse momento surgiu o “Milagre Econômico”, nas custas de desigualdade social, repressão política, junto com a violação dos direitos humanos. Esse cenário nos permite, não somente refletir sobre os custos, como também nos convida a entender todas as dinâmicas globais. Esse período influenciou as dificuldades econômicas atuais, o crescimento baseado em dívidas trouxe consequências, pois os endividamentos se perpetuam até os dias de hoje, esse período é caracterizado pela dualidade, pois se por um lado houve dificuldades na economia, por outro houve a criação do Banco Central do Brasil e de algumas legislações trabalhistas que têm impactos até o dia de hoje, como o FGTS.

JORNAL INOVAÇÃO: IMPRENSA ALTERNATIVA NO PIAUÍ E SUAS CHARGES SOBRE O CUSTO DE VIDA

O *Jornal Inovação* veio como algo inovador e crítico, por se tratar de um jornal com objetivo e foco na reflexão e no alerta à população quanto aos problemas parnaibanos, o periódico criava uma nova forma de produzir notícias, em que a principal busca se tornou alertar e despertar o conhecimento e o sentimento de revolta perante descasos com a população brasileira e parnaibana. Um dos formatos para retratar a cidade parnaibana era por meio de charges e fotografias, que vinham com uma denúncia social bem destacada.

Embora o uso de charges seja um campo já estudado, cabe notar que, devido à sua complexidade, as possibilidades de novas abordagens e novas pesquisas nunca se esgotam. Desse modo, o *Jornal Inovação* é um jornal que, além de ser uma fonte de pesquisa, se torna um objeto de pesquisa, em que se trabalha a história social e o custo de vida, buscando retratar

o Brasil naquele momento, por meio das imagens. Interessante também é ver como o próprio jornal direcionava sua fala para formar um sujeito crítico para a cidade de Parnaíba, ou seja, um sujeito politizado.

Portanto, entender como as charges são importantes para análise historiográfica é de grande proveito. Diante disso, as charges, como uma forma humorada e crítica, conseguem transmitir sua mensagem em outros meios mais cômicos, o que resulta em uma crítica mais observadora, como é discutido por Rozinaldo Antônio Miani em seu trabalho intitulado “*Charge: uma prática discursiva e ideológica*”. O autor procurou definir o papel das charges enquanto estratégia comunicativa, pois para ele a charge é uma “[...] manifestação convincente que traz à luz questões defendidas e idealizadas politicamente, com uma grande sagacidade comunicativa defendendo as mais variadas situações sociopolíticas” (Miani, 2012, p. 37).

Em outras palavras, todos os vestígios do passado são considerados matéria para o historiador. Tal tendência está promovendo uma aproximação da História com outras disciplinas das Ciências Humanas, no sentido de desenvolver uma metodologia adequada aos novos tipos de textos. A respeito da imagem visual, que é uma unidade de manifestação autossuficiente, um todo de significação, um texto ou discurso é suscetível de análise. Como afirmam Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas em *Domínios da História*, que a imagem é um texto-ocorrência em que a iconicidade tem a natureza de uma conotação verídica (um juízo) culturalmente determinada: se quiser, uma espécie de faz-de-conta “realista” de fundo cultural. Ao historiador, a fotografia lança um grande desafio: como chegar àquilo que não foi revelado pelo olhar fotográfico. Tal desafio impõe-lhe a tarefa de desvendar uma intrincada rede de significações, cujos elementos, homens e signos interagem dialeticamente na composição da realidade, que se formula a partir do trabalho de homens como produtores e consumidores de signos; um trabalho cultural, cuja compreensão é fundamental para se operar sobre esta mesma realidade.

De lá para cá, tanto a noção de documento quanto a de texto continuaram a ampliar-se. Agora, todos os vestígios do passado são considerados matéria para o historiador. Desta forma, novos textos, tais como a pintura, o cinema, a fotografia etc., foram incluídos no elenco de fontes dignas de fazer parte da história e passíveis de leitura por parte do historiador (Cardoso; Vainfas, 1997, p. 569).

Dessa maneira, no ano de 2021-2022 foram produzidos trabalhos de pesquisa e de estudo sobre o *Jornal Inovação*, criando uma catalogação das imagens e a separação de cada uma delas. Este projeto de pesquisa emergiu, a partir do acervo criado do *Jornal Inovação*, em que foi sendo executado uma catalogação de imagens presentes em todas as edições do periódico. Entre o processo se tornou possível desenvolver a catalogação das imagens de todas edições do *Jornal Inovação*, imagens disponibilizadas e separadas por capa do jornal, imagens das ruas parnaibana e as charges trabalhadas nessas pesquisas. Como o periódico foi atuante entre os anos de 1977 e 1988, temos diversos acontecimentos, presentes no cenário nacional, que afligia, também, a cidade de Parnaíba, entre elas estão as questões políticas e sociais, que podem ser observadas e retratadas nas imagens que o jornal coloca em cada uma das suas edições. O *Jornal Inovação*, com sua proposta editorial arrojada, estabeleceu uma voz predominante desafiando as imprensas tradicionais³. Após alguns anos fazendo catalogação, encontramos 45 charges, em que 22 delas falavam sobre custo de vida e, neste artigo, foram selecionadas seis, por chamarem a atenção e apresentarem conteúdo que precisa ser debatido. No cenário da ditadura militar, o jornal seguiu como farol de uma resistência, o “Milagre Econômico” não foi o suficiente para mudar a precariedade e o descaso que o Brasil vivia. Ao contrário, o custo de vida foi se tornando cada vez mais alto. Nesse momento, o jornal surgiu para satirizar e denunciar as políticas econômicas e falhas do regime. Com um estilo visual marcante e por vezes incisivo, as charges do *Jornal Inovação* conseguiam representar, de forma crítica, os obstáculos enfrentados pela população do país, em especial no que se refere aos dilemas relacionados ao alto custo de vida e à luta pela sobrevivência diante das dificuldades impostas pelo governo autoritário.

A inserção de charges no *Jornal Inovação* revela uma estratégia editorial multifacetada, a charge que conseguimos observar obtém um homem aparentemente do sertão, pois apresenta uma simbologia de um cacto, descalço e caricato, com sua fala bem incisiva, propondo-se a “guardar” a safra do Brasil em suas mãos, em meio a uma crise de armazenamento. A charge vinha com uma crítica contundente à política do governo de priorizar os interesses econômicos em detrimento das necessidades do povo, esse é o trabalho da caricatura, que tem suas raízes na França, é derivada da palavra *charger* e busca atingir

3 Periódicos da imprensa tradicional que circulavam na cidade: *Diário do Povo*, *O Parnahyba* e *Gazeta de Parnaíba*

algo ao ridicularizá-lo de maneira crítica e humorística por meio de uma representação exagerada (Motta, 2006).



FIGURA 01: Charge sobre a safra de gênero alimentícios

Fonte: Jornal Inovação, 1987, p. 2.

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

O Brasil enfrentava a escassez de alimentos e falta de políticas eficazes para gerir a produção e distribuição agrícola, assim, entrou em destaque as disparidades sociais e econômicas que existiram no país no decorrer do surgimento da ditadura e durante o período da ditadura, destacando a falta de políticas públicas adequadas para abordar questões básicas, como a segurança alimentar e a erradicação da pobreza. O comentário sarcástico, presente na charge, “Se o Brasil não tem onde guardar a safra, eu deixo guardar aqui ó!”, revela a ironia de uma situação em que o país não consegue administrar adequadamente a produção agrícola, enquanto as pessoas famintas não conseguem satisfazer as necessidades básicas.

Interessante observar que o jornal não debatia apenas questões e problemas enfrentados pela cidade de Parnaíba, mas também temas de relevância nacional, as dificuldades enfrentadas pelo país como um todo. Portanto o jornal, não apenas informava seus leitores sobre eventos e acontecimentos em outras regiões, mas também os envolvia em debates mais amplos sobre política, economia e sociedade, transmitindo mensagens

complexas e provocativas sobre a realidade política e social do país que também afetava a sociedade parnaibana.

Ter o *Jornal Inovação* junto com suas diversas imagens como objeto de estudo, se tornava importante, pois “[a]s imagens possuem dois espaços determinantes para a sua percepção: o olhar de quem a produz, ou do autor, e o outro de quem a recebe” (Vicente, 1987, p. 147). Em outras palavras, a releitura de uma imagem pode ser interpretada, observada e analisada de diversas maneiras, visto que as imagens possuem diversas formas de percepções, porém, para um pesquisador, principalmente, um historiador, uma análise mais completa e precisa é de suma importância, pois

As imagens nos vêm de séries conexas continuamente transformadas. A analogia preside as conexões. São essas séries que nos permitem, de possibilidade em possibilidade, interpretar as imagens. Um passo importante para a interpretação de imagens deve recompor as séries conexas. Duas formas de tempo estão em atividade: o presente que caracteriza as possibilidades materiais da imagem e o desdobramento da série, passo a passo, que cria as ideias de história, passado e tradição (Neiva, 1993, p. 12).

No século XIX, a prática de charges ganhou destaque no Brasil com o propósito de analisar, de forma crítica, a política e os costumes daquela época. De acordo com Antônio Luiz Cagnin, as charges são ilustrações que retratam a realidade dos eventos do dia a dia da sociedade, buscando criticar, satirizar e denunciar situações. Para o autor, a charge emerge como uma ferramenta política de crítica que se apresenta como um meio de propagar ou defender determinada ideologia (Cagnin, s/d.). A partir das imagens abaixo, conseguimos observar um breve panorama das charges, ressaltando que não as analisaremos com profundidade, porém elas revelam a crítica e olhar sobre a sociedade e como o *Jornal Inovação* as abordava.

Uma sátira mostrando que o salário daquele período não era o suficiente para um trabalhador conseguir viver, pois o custo de vida era muito alto e o salário não dava conta.



FIGURA 02: Charge sobre salário insuficiente e o alto custo de vida.

Fonte: Jornal Inovação, edição 40, p. 15. (fev.-abr. de 1982)

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

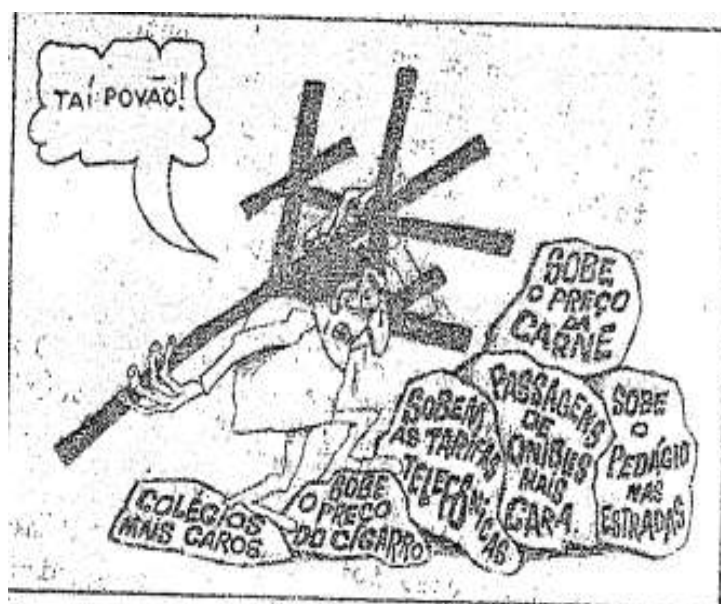


FIGURA 03: Charge sobre o peso de carregar toda crise econômica e social.

Fonte: Jornal Inovação, edição 42, p. 5. (março de 1983)

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.



FIGURA 04: Charge sobre a censura de apoio às Diretas Já.

Fonte: Jornal Inovação, edição 61, p. 2. (jan. de 1987)

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.



FIGURA 05: Representação dos cidadãos que lutavam pelo poder do voto direto.

Fonte: Jornal Inovação, edição 48, p. 8. (fev. de 1984)

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

Por meio das charges identificadas no *Jornal Inovação*, optei por trabalhar com aquelas ligadas ao custo de vida, que são as que mais se destacam e tem um humor crítico ao custo de vida, portanto, separamos seis delas que reforçam a nossa historiografia vista até esse ponto.

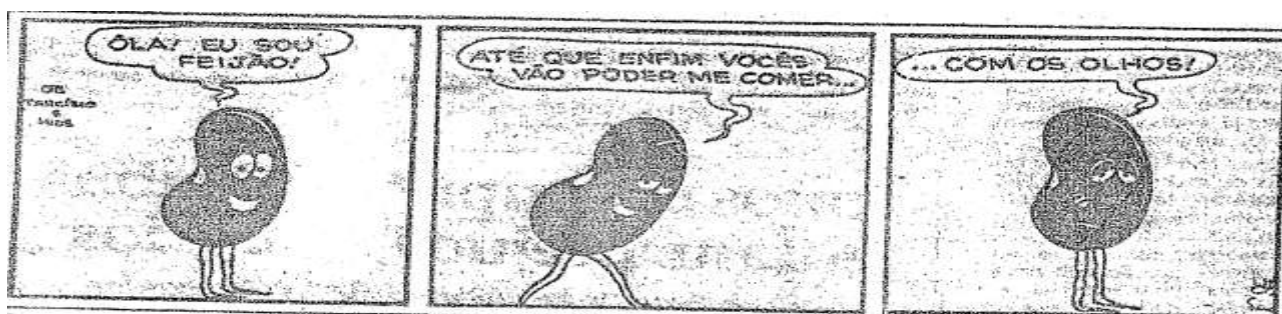


FIGURA 06: Tirinha cômica sobre o aumento do preço dos alimentos.

Fonte: Jornal Inovação, 1984, p. 9.

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

A charge acima apresenta a temática dos altos preços de alimentos, por esse motivo, conseguimos observar, de forma satírica, a inflação juntamente com o alto custo de vida que assolava todos os brasileiros. O feijão, sendo um alimento básico, dialoga com o espectador com humor de forma irônica. A charge é dividida em três quadrinhos, assim, no primeiro quadrinho temos a apresentação da inocência do feijão; no segundo quadrinho ele é expressivo ao afirmar, com uma certa ironia, que finalmente as pessoas poderão comê-lo. Nesse diálogo observamos uma ironia, pois sugere que, mesmo com a disponibilidade do feijão, o acesso foi impossibilitado de alguma forma, seja pelo seu preço elevado ou pela falta no mercado. Finalmente, no último quadrinho, quando ele menciona “[...] com os olhos”, observamos uma metáfora que mostra a impossibilidade do acesso ao alimento básico como o feijão, pois mesmo ele estando disponível, não é acessível, devido às condições econômicas precárias. Vale ressaltar que até o então ministro do Planejamento, João Reis Veloso, afirmou na época que “Nem Deus daria conta de controlar a inflação no Brasil se o governo desse abono salarial não compensado para os trabalhadores e congelasse os preços dos produtos alimentícios”. Portanto, essa charge reforça como o período da ditadura militar foi marcado pela inflação, destacando a ironia de alimentos básicos como feijão terem se tornado inacessíveis e colocados no imaginário brasileiro.

A próxima charge, aborda outro elemento básico do povo brasileiro, o combustível.



FIGURA 07: Charge sobre o aumento do preço da gasolina.

Fonte: Jornal Inovação, 1980, p. 1.

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

Analisar a apresentação dessa charge é interessante, pois podemos observar como toda estrutura econômica estava sendo afetada, aqui temos dois quadrinhos que, apesar de simples, abordam um problema enfrentado pela população brasileira, o impacto dos preços da gasolina no bolso do povo. No primeiro quadrinho, conseguimos analisar o título chamativo: “Gasolina: como o povo está sendo enganado”, o que remete a uma abordagem crítica em relação ao preço da gasolina; no próximo quadrinho há a interação entre o motorista e o frentista, em que adiciona mais profundidade à crítica diante do comentário do motorista.

O comentário do motorista: “Bota meio salário mínimo, por favor”, demonstra uma situação cômica e preocupante com o cenário econômico do Brasil, nos mostra que uma grande quantidade do salário mínimo estava sendo destinado para abastecer o veículo. Isso realça o peso dos preços dos combustíveis nos orçamentos familiares, principalmente dos que têm menos recursos. Vale ressaltar que:

O que muita gente não sabe é que a Petrobrás, os distribuidores e os revendedores, recebem em conjunto apenas uns 40% desses Cr\$ 22,60. O resto são taxas que o governo cobra do consumidor. É o Imposto único sobre Combustíveis e Lubrificantes, o PIS/PASEP, cota de previdência e o escambo. A grana arrecadada através dessa taxa é usada no Proálcool, no programa nuclear, nos programas de transportes coletivos para os grandes centros urbanos, etc (Jornal Inovação, edição 26, 1980).

Na edição 26, o jornal discute que uma parte dessas cobranças e altos valores resultava das altas taxas e impostos governamentais, a crítica é vista tanto na charge como no texto jornalístico. Ao discutir a deterioração econômica da profissão de professor, Eder Sader

(2001) aponta que os professores do estado de São Paulo, reclamando contra a queda salarial da categoria, comparava suas remunerações com o preço de um litro de gasolina, pois o salário de um professor nível 1 comprava 1.250 litros de gasolina em 1970, essa quantidade passou a ser de apenas 217, 10 anos depois, ou seja, todo sistema econômico estava disfuncional mostrando que a classe proletária não conseguia obter o básico devido aos altos custos de vida.

A cientista política Eli Diniz debate sobre os problemas que foram se agravando no Plano Cruzado “[...] a inflação retornou de forma virulenta no período imediatamente posterior” (Sola, 1988, p. 17) e afirma que os “[...] aumentos dramáticos nos preços da gasolina e do álcool, e daqueles do açúcar, energia elétrica, telefone (as tarifas públicas estão contidas) e dos remédios, acabaram sinalizando a decisão de descongelar os produtos de forma abrupta e total” (Sola, 1988, p. 54). Portanto o Brasil vivia uma constante tensão, pois naquele contexto, os preços dos combustíveis eram sempre uma preocupação para as pessoas, especialmente no contexto da dependência do país das importações de petróleo e das oscilações do mercado internacional.

Contudo a charge direciona a atenção dos seus leitores para as condições alarmantes que o Brasil enfrentava no regime militar, o preço dos combustíveis era uma preocupação constante para o povo brasileiro, pois o país dependia das importações do petróleo, fazendo assim sobre a política econômica e a distribuição de renda.

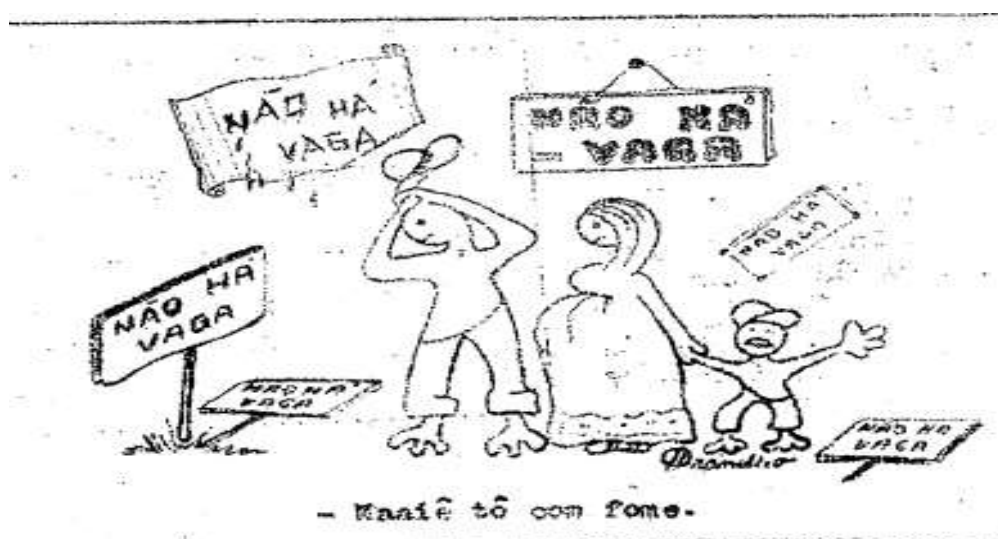


FIGURA 08: Charge sobre a falta de emprego.

Fonte: Jornal Inovação, 1983, p. 1.

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

A charge acima apresenta a temática sobre as condições de desempregos enfrentados pela população. A partir dela, conseguimos pensar e analisar diversas situações que o país enfrentava naquele momento, pois primeiramente, com imagem percebemos uma família desesperada em condições precárias, ao observamos todo o cenário conseguimos ver um pai preocupado e angustiado olhando uma placa escrita “não há vagas”, mostrando a dificuldade em encontrar um emprego e uma oportunidade de sustento, ao lado dele há sua esposa grávida de mãos dadas com seu filho, demonstrando apreensão ao observar todo o cenário repleto de placas indicando a escassez de oportunidades e recursos. Na mesma charge conseguimos observar escrito “Maaiê tô com fome”, enfatizando a urgência de necessidades básicas que não está sendo suprida, transmitindo uma mensagem de pesar e desamparo perante os problemas econômicos enfrentados pelas famílias, destacando a desigualdade social, a falta de oportunidades e as condições de vida precárias que boa parte da população enfrentava. A expressão crítica e ácida que essa charge apresenta, não apenas discute as dificuldades sociais enfrentadas naquele período, como também ressoa como as experiências cruzadas de pobreza e desigualdade social discutidas por Charleston José de Sousa Assis (2012), em sua tese *“Experiências Cruzadas: a participação popular no Plano Cruzado em perspectiva histórica”*, destaca como a população enfrentava desafios relacionados ao acesso ao emprego, à renda e às condições básicas de vida.

Nesse sentido, a figura do pai e da mãe demonstra a responsabilidade familiar perante as adversidades econômicas. Assim como mencionado por Assis (2012), a pobreza afetava não apenas os adultos, mas também as crianças, que muitas vezes eram obrigadas a trabalhar para contribuir com a renda familiar. O pai, com a mão na cabeça, demonstra as dificuldades dos trabalhadores no momento de alto índice de desemprego. Diante da ilustração somos confrontados com uma realidade dolorosa dos brasileiros pela luta e sobrevivência e acesso aos recursos básicos, mostrando a urgência de políticas públicas para a inclusão econômica no país. Como reforça Assis (2012, p. 50), “[...] a pobreza aguda fazia com que 2,5 milhões de menores entre 10 e 14 anos necessitasse trabalhar”, ressaltando a gravidade das condições enfrentadas por muitas famílias brasileiras durante o período ditatorial.

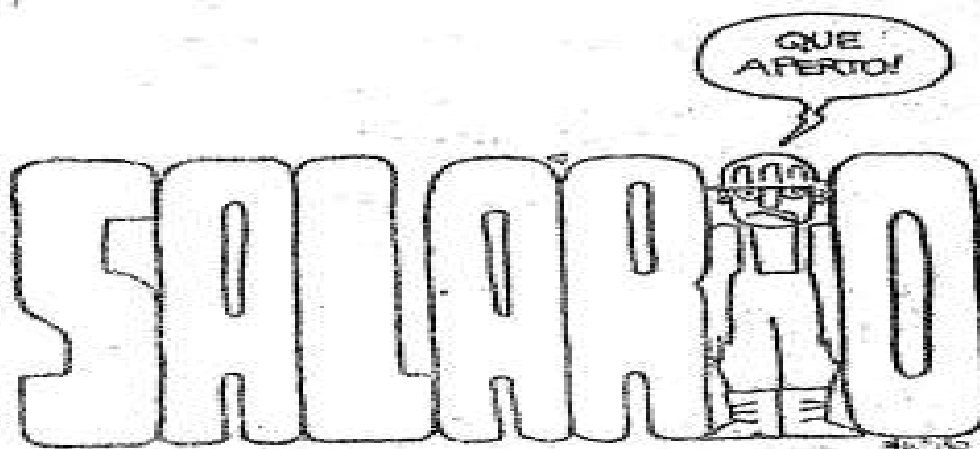


FIGURA 09: Charge sobre o baixo salário.

Fonte: Jornal Inovação, 1982, p. 16.

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

Essa charge é disponibilizada junto ao texto: “O trabalhador tem que ser sacrificado?”, que debate como a luta dos trabalhadores por reajustes salariais se tornou bastante frequente, com os surgimentos das necessidades perante o aumento do custo de vida. Além disso,

Também está sabendo que o governo vem tirando dinheiro de 31 milhões de trabalhadores que ganham até 3 salários mínimos. Pois é, pela lei do próprio governo, eles deveriam ganhar 19% a mais que o INPC a cada reajuste. Agora em maio, pela 3a. vez, o reajuste de quem ganha até 3 salários mínimos veio sem os 10% (Jornal Inovação, 1982, p. 15).

Nesse trecho acompanhamos a posição do governo perante a necessidade da população brasileira, em que nos é revelado que o governo estava tirando dos salários dos trabalhadores que ganhavam até três salários mínimos. No decorrer do texto é destacado também a luta da classe trabalhadora em busca de melhores condições de trabalho e remuneração. Conseguimos observar que todo esse aperto salarial não estava apenas destinado a uma única classe, mas abrangia todos, como enfatiza Assis:

Embora o aspecto econômico não seja – e nem possa ser – desprezado nesta pesquisa, o que está em jogo na análise não é exatamente (ou apenas) o econômico, mas o fato de que milhões de indivíduos e grupos sociais se consideram integrantes do campo dos oprimidos também por razões morais. Em outras palavras, se irmanam ao compartilhar experiências comuns de exclusão e enfrentamento do desemprego, do arrocho salarial ou da explosão do custo de vida, no qual participaram operários, ambulantes, professores, vendedores, donas de casa, médicos, balconistas, estudantes, advogados, faxineiros, artistas, ambulantes, intelectuais, entre milhares de outros indivíduos de origens e posições sociais muito distintas, incluindo até mesmo empresários (Assis, 2012, p. 30).

A charge retrata, de uma forma simbólica, toda situação de aperto e sufocamento que os trabalhadores enfrentavam naquela época, conseguimos observar uma representação de um trabalhador sendo reprimido com a palavra “salário”, remetendo à sensação de sufocamento e aperto financeiro que os trabalhadores vivenciaram destacando a precariedade econômica que enfrentavam, como observado no trecho de uma carta, apresentada ao Senado Federal e discutido por Assis:

Na parte que eu disse que quero que haja a igualdade entre os pobres e os ricos, porque muitas vezes isso causa morte, se num hospital tem um pobre muito doente, e chega um rico que não tem doença nenhuma, muitas vezes atendem primeiro o que tem dinheiro que é o rico, isso quer dizer que há desigualdade social. E que a reforma agrária fosse bem feita. Que dividissem as terras igualmente porque o nosso país tem muitas terras (Assis, 2012, p. 55).

Esse trecho traz uma reflexão sobre questões agrárias na qual as desigualdades sociais eram tão elevadas que opiniões como essas eram comuns, a predominância fundiária no período da ditadura apenas intensificou, pois além de todas necessidades que enfrentavam economicamente, muitos sequer tinham onde construir e morar.



FIGURA 10: Tirinha Cômica Charge sobre necessidade de moradia.

Fonte: Jornal Inovação, 1987, p. 6.

Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho do Piauí.

Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2024.

A temática explorada nesta charge mostra a necessidades de terra e moradia, pois a reforma agrária era algo bem presente, aqui há um diálogo entre um padre e aparentemente um trabalhador rural, por conta do seu chapéu de palha e o discurso que ele profere. Essa charge se torna interessante, pois destaca uma crítica à abordagem idealista de resolver problema, destacado pela fala do padre, “A fé remove montanha meu filho”,’ atribuindo a capacidade de entender a capacidade de superar obstáculos, porém, de forma metafórica da fé.

De outro modo, o homem retruca, seguindo a mesma linha de raciocínio do padre respondendo que para ele apenas um pequeno espaço de terra seria o suficiente. Essa ilustração é um embate direto, apontando as necessidades dos trabalhadores rurais. No texto escrito por Guilherme C. Delgado (2005), o autor aborda o papel importante que a Igreja Católica desempenhou durante o período, ao defender a reforma agrária e discutir o direito à propriedade da terra sob o princípio da função social. Esse princípio confronta a concepção tradicional de tratar a terra como uma simples mercadoria, algo que, de forma implícita, é questionado pelos trabalhadores rurais ao expressarem o desejo por terra para cultivo, ao invés de alusões grandiosas e metafóricas (Delgado, 2005).

CONCLUSÃO

Ao desenvolver este trabalho, conseguimos refletir e integrar as análises de charges para uma compreensão maior sobre os temas apresentados nos textos que o *Jornal Inovação*. Desse modo, ficou entendido que a charge foi uma poderosa forma de expressão disponibilizada pelo periódico para criticar um momento desafiador que o Brasil enfrentava. Durante o período da ditadura militar, o cenário econômico era uma das principais preocupações da sociedade brasileira, a incerteza do amanhã era constante, com as altas inflações resultava na ilusão de imaginar um futuro melhor para seus filhos e para si mesmo, pois não se tinha uma perspectiva de melhora, devido às falhas das diversas tentativas econômicas realizadas.

Durante esse processo, o olhar observador se tornou muito importante, o *Jornal Inovação*, que vivenciou esse recorte histórico, não foi diferente, por isso, por meio de uma linguagem ácida e provocativa as charges disponibilizadas em algumas edições se tornaram uma expressão artística e crítica, capturando momentos de maiores complexidades na

economia brasileira, no custo de vida, nas desigualdades econômicas, nas condições de trabalhos precárias, nas injustiças e nas aspirações do povo.

As charges traduzem a capacidade de reflexão, nos convida a questionar toda estrutura de poder. A nossa compreensão do contexto histórico e das políticas econômicas da época foi aprofundada pela integração da análise das charges disponibilizadas nos textos jornalísticos. Isso permitiu analisar as raízes estruturais das desigualdades sociais e das disparidades econômicas, bem como, as reivindicações válidas dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho. As charges examinadas retratam vividamente as preocupações prementes relativas ao custo de vida e às condições de trabalho, ilustrando eficazmente os desafios enfrentados pelos trabalhadores num contexto de inflação crescente, ajustamentos salariais insuficientes e insegurança no emprego. Essas representações visuais forneceram informações, não só sobre as dificuldades tangíveis vividas pela população, mas também sobre as tensões e lutas sociais subjacentes. Assim, enfatizamos essas charges como ferramentas de sensibilização, promoção da educação e fomento à mobilização social, pois elas ocupam um lugar indispensável no nosso legado cultural e político.

Conseguimos observar que nesse “Milagre Econômico” não houve de fato nenhum milagre e não chegou às camadas mais necessitadas e pobres, como disse Delfim Neto, era preciso “fazer o bolo crescer, para depois dividi-lo”, essas oportunidades e condições de vida acabaram não sendo bem distribuída, ao contrário, se agravou e gerou grandes revoltas e insatisfações pela população brasileira. Portanto, o *Jornal Inovação* se tornou protagonista como portador de informação alternativa na cidade de Parnaíba, no Piauí, por meio de charges que apresentavam debate político, ideológico e crítico para a população.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Charleston José de Sousa. **Experiências Cruzadas: a participação popular no Plano Cruzado em perspectiva histórica**. 2012. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

AVERBUG, Marcello. Plano Cruzado: Crônica de uma Experiência. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 211-240, 2005.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Carões, caras e caretas**: salão de humor e de outros humores. mimeo, s/d.

CAPELATO, Maria Helena. **A imprensa como fonte e o objeto de estudo para o historiador** In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (orgs). História das Américas: fontes e abordagens historiográficas. Humanitas, São Paulo, 2015, p. 114-136.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DELGADO, Guilherme. **A questão agrária no Brasil, 1950-2003**. In: JACCOUD, Luciana. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: Ipea, 2005, p. 51-90.

LUNA, Francisco Vidal e KLEIN, Herbert S. **O Brasil desde 1980**. São Paulo: A Girafa Editora, 2007, p. 59-64.

MENDES, Sergio Luiz da Silva. 2023. **Fomos mais que uma alternativa: a prática escriturística do Jornal Inovação em Parnaíba-PI (1977-1988)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

MIANI, Rozinaldo Antônio. **Charge: uma prática discursiva e ideológica**. 9º arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos. São Paulo: ECA-USP, v.1. n.1. p. 37, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006

NEIVA, Eduardo. **Imagem, história e semiótica**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 11–29, 1993.

NEVES RIBEIRO, Flora Maria Serejo; SILVA OLIVEIRA, Pedro Vagner. **“A pitoresca Parnaíba social e turística”: natureza e Turismo na imprensa do litoral piauiense (1973-1985)**. Revista Eletrônica Discente História.com, 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PRADO, Luiz Carlos Delorme; EARP, Fábio Sá. **O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973)**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 207-241.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª edição 2001.

SOLA, Lourdes. **Choque heterodoxo e transição democrática sem ruptura: uma abordagem transdisciplinar**. In: SOLA, Lourdes (org.). O Estado da transição: política e economia na Nova República. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988, p. 17.

VICENTE, Tania Aparecida de Souza. Metodologia da análise de imagens. **Revista Contracampo**, Niterói, 2000.

Mendonça, Sônia Regina de, & Fontes, Virginia. (2005). **História Recente do Brasil: da Ditadura Militar aos Dias Atuais**. São Paulo: Contexto.

FONTES

JORNAL INOVAÇÃO (1977-1988). Periódico da imprensa alternativa. Parnaíba-PI. Acervo: Plataforma Mundos do Trabalho Piauí. Disponível em <<http://www.mundosdotrabalho.com.br/>>.